

FACULDADE LABORO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AUDITORIA, CONTROLADORIA E FINANÇAS

HELLEN DE CASSIA SOARES REIS

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NA GESTÃO DE PEQUENAS E MICRO
EMPRESAS**

São Luís
2019

HELLEN DE CASSIA SOARES REIS

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NA GESTÃO DE PEQUENAS E MICRO
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Auditoria, Controladoria e Finanças, como requisito para a obtenção do Grau de Especialista.

Professora Orientadora: Profa. Ma. Ana Nery Rodrigues

São Luís

2019

Reis, Hellen de Cassia Soares

A importância da auditoria na gestão de pequenas e micro empresas /
Hellen de Cassia Soares Reis -. São Luís, 2019.

Impresso por computador (fotocópia)

16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Auditoria,
Controladoria e Finanças) Faculdade LABORO. -. 2019.

Orientadora: Profa. Profa. Ma. Ana Nery Rodrigues

1. Auditoria. 2. Microempresas. 3. Pequenas Empresas. I. Título.

CDU: 657.6

HELLEN DE CASSIA SOARES REIS

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NA GESTÃO DE PEQUENAS E MICRO
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Auditoria, Controladoria e Finanças, como requisito para a obtenção do Grau de Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

Nota: _____(_____)

BANCA AVALIADORA

Profa. Ma. Ana Nery Rodrigues (Orientadora)

1° Avaliador

2° Avaliador

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NA GESTÃO DE PEQUENAS E MICRO EMPRESAS

HELLEN DE CASSIA SOARES REIS¹

RESUMO

Esse artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, que tem como objetivo analisar a importância da auditoria interna na gestão de pequenas e micro empresas. É uma pesquisa de caráter qualitativo, e foram utilizados como fontes de pesquisas artigos, livros, documentos e estatísticas relativas ao tema. Primeiramente, faz-se uma breve introdução ao conceito da gestão das micro e pequenas empresas abordando a importância de um processo contínuo para que se mantenham os resultados. Pode-se constatar que o processo de auditoria é fundamental para desenvolver uma política de qualidade e de segurança na instituição e que a auditoria da qualidade é consequência de um processo e não o motivo para a existência do mesmo. Concluiu-se que as informações que são geradas devem ser utilizadas para realimentar o sistema, permitindo que as melhorias sejam obtidas e mantidas por longo prazo.

Palavras-chave: Auditoria. Microempresas. Pequenas Empresas.

ABSTRACT

This article is a bibliographical review, whose objective is to analyze the importance of internal auditing in the management of small and micro enterprises. It is a qualitative research, and articles, books, documents and statistics related to the topic were used as research sources. Firstly, a brief introduction is made to the concept of micro and small enterprise management, addressing the importance of a continuous process to maintain the results. It can be verified that the audit process is fundamental to develop a quality and safety policy in the institution and that the quality audit is a consequence of a process and not the reason for its existence. It was concluded that the information that is generated must be used to feed the system, allowing the improvements to be obtained and maintained for the long term.

Keywords: Audit. Microenterprises. Small business.

1 INTRODUÇÃO

¹ Pós-Graduação em Auditoria, Controladoria e Finanças.

A auditoria desempenha papel vital nos negócios, sendo um instrumento de controle administrativo, que se destacam como ponto de convergência de todos os efeitos, fatos e informações originados dos diversos seguimentos de uma empresa. A execução de uma auditoria não se prende somente aos fatores sob controle da contabilidade, estendendo-se necessariamente aos diversos seguimentos da empresa que geram dados para a contabilidade, assim como aos fatores externos que, de alguma forma, os influenciam (ALMEIDA, 2006).

A experiência com a gestão da qualidade tem crescido no mundo e no Brasil, contudo há poucas evidências a respeito da efetividade do uso das diferentes estratégias desta forma de gestão, sobretudo na realidade nacional.

Para Crepaldi (2009) trata-se de um conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade. Assim, a Auditoria pode ser entendida como um processo de investigação sistemático, em que são obtidas e analisadas evidências que permitam ao auditor pronunciar-se sobre a conformidade de uma situação vigente com os critérios de comparação selecionados e comunicar os resultados aos usuários interessados.

Conforme Santos e Barcellos (2009), a auditoria como ferramenta de gestão ajuda a eliminar desperdícios, simplificar tarefas e transmitir informações seguras sobre o desenvolvimento das atividades executadas, ao mesmo tempo em que visa à construção e consolidação da organização, impedindo fraudes e erros fortuitos, como má aquisição de equipamentos e insumos, falhas de seleção e treinamento de pessoal, falhas de sistemas e pagamentos indevidos, que geram perdas ou danos por vezes irreversíveis.

De acordo com Medeiros e Andrade (2007, apud SANTOS; BARCELOS, 2009), para que uma auditoria seja eficiente e eficaz deve se tornar um sistema de educação e aperfeiçoamento contínuo, mostrando preocupação com a qualidade, a segurança e a humanidade das prestações de serviços, tratando de alcançar, por intermédio de um processo de ensino e aprendizagem, motivação e participação de todas e cada uma das pessoas que atendem pacientes.

Deve, também, constituir uma instância de mediação, conciliação e solução de conflitos, os quais podem surgir nas relações entre profissionais, pacientes,

parentes, instituições, além de ser um sistema de caráter preventivo do erro profissional e reparador deste, sem cunho de ordem penal (ALMEIDA, 2006).

Por fim, a auditoria que seria uma técnica ou modalidade de trabalho que visa o policiamento dos profissionais torna-se um instrumento de avaliação da qualidade, da propriedade dos serviços prestados à população e voltada para a educação continuada dos atores envolvidos, objetivando a melhoria progressiva. (SANTOS; BARCELOS, 2009).

Conforme Soares (2007), com o tempo, percebeu-se que era necessária a manutenção de uma equipe de funcionários de forma permanente para acompanhar as rotinas operacionais, observar o devido cumprimento de normas e regulamentos e reduzir os gastos com auditoria externa; surgiu então a figura do auditor interno. Para tanto, se faz necessário um auditor permanente, para executar sua atividade com maior profundidade, conhecendo na íntegra as diversas atividades da organização. Assim a auditoria interna vem ganhando espaço junto à alta administração auxiliando na identificação de problemas e propondo intervenções.

Conforme Attie (2007, p. 5),

Para que a auditoria seja aceita numa organização, é necessário que a empresa se tenha definido por uma política que vise à constituição de uma área de auditoria como um meio de fornecer aos administradores, em todos os níveis, informações para controlar as operações pelas quais tais administradores são responsáveis.

Concomitantemente, Pinheiro (2008), enfatiza que os principais objetivos do auditor interno começam por verificar se as normas internas estão sendo seguidas; verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; verificar a necessidade de novas normas internas; efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais.

De acordo com Silva, Aresi e Breda (2007), não devem ocorrer restrições por parte da empresa na atuação da auditoria interna, pois o auditor interno precisa, para o desenvolvimento de suas atividades, ter acesso a todas as áreas e às informações. Complementando, Franco e Marra (2001) afirmam que todo o trabalho do auditor deve ser formalizado através de papéis de trabalho, os quais servem como base e sustentação da opinião do auditor.

A objetividade é fundamental à função de auditoria. Não cabe ao auditor interno o desenvolvimento e implantação de processos, bem como a organização de

registros ou envolver nenhuma outra atividade que possa vir a examinar e analisar e que constitua limitação à manutenção de sua independência.

2 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas têm desempenhando um papel importante na geração de empregos no país, contribuindo até com o produto interno bruto. Em 2018 elas foram responsáveis por 72% dos empregos formais gerados nos primeiros quatro meses do ano (janeiro a abril). Elas acumularam quase o dobro do registrado no mesmo período do ano passado.

No entanto, a paralisação dos caminhoneiros em maio impactou o nível de preços dos produtos na economia, elevando as expectativas para a inflação em 2018. Acabou comprometendo o desempenho da atividade econômica no decorrer do ano e conseqüentemente os resultados do PIB de 2018 (VERGARA, 2005).

Uma importante contribuição das micro e pequenas empresas no crescimento e desenvolvimento do País constituem uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população que tem condição de desenvolver seu próprio negócio, e em uma alternativa de emprego formal ou informal (IBGE, 2003).

Contudo, os índices de baixas dessas organizações vêm crescendo, logo nos primeiros anos essas entidades não conseguem se manter ativas. A ausência de conhecimento da melhor tributação, a falta de uma boa administração, a não utilização dos serviços do profissional contábil pode ser alguns dos fatores responsáveis pela falência dessas empresas (MORGAN, 2006).

Desta forma, apesar de serem consideradas pequenas acabam sendo tributadas da mesma forma, o acaba por acarretar uma imensa desproporcionalidade de parâmetros para que esta tributação ocorra de forma regular.

3 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O ponto fundamental para se dizer que uma empresa é considerada micro/pequena, média/grande é seu faturamento, ou seja, o ganho anual bruto.

De acordo com a Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) nº 94/2012, que trata do Simples Nacional, considera-se microempresa a que possui receita anual bruta igual ou inferior a R\$ 360 mil. Já as empresas de pequeno porte são as que têm faturamento superior a R\$ 360 mil, e igual ou inferior a R\$ 3 milhões e 600 mil. (IBGE, 2001).

Afirma-se então que as micro e pequenas empresas permanecem em desenvolvimento, além disso, possuem grande relevância socioeconômica para o país no que se refere à distribuição de empregos.

Segundo IBGE (2001) as micro e pequenas empresas possuem características específicas, como: baixa intensidade de capital, proprietários atuantes, sócios e membros da família trabalhando como mão de obra da empresa, poder de decisão centralizado, registros contábeis não estão adequados, baixa criatividade em inovação e tecnologia dentre outras características.

Nota-se então, que as micro e pequenas empresas que mais acendem são as que têm maior nível de especialização e conhecimento no sentido financeiro e operacional.

3.1 A importância da auditoria interna nas MPE

O desenvolvimento das empresas provocou uma ampla necessidade de elaboração de regras e métodos internos nos quais precisam ter o acompanhamento preciso, com o objetivo de conferir se estes os funcionários estão seguindo perfeitamente. Esta averiguação é realizada pela Auditoria Interna.

De acordo com Almeida (2009, p. 29):

O auditor externo passava um período de tempo muito curto na empresa e seu trabalho estava totalmente direcionado para o exame das demonstrações contábeis. Para atender a administração da empresa, seria necessária uma auditoria mais periódica, com maior grau de profundidade e visando também as outras áreas não relacionadas com a contabilidade (sistema de controle de qualidade, administração de pessoal etc.).

Uma das ocupações mais significantes da auditoria interna é munir-se de informações que ajudem os administradores na concretização das suas tarefas, pode

também mostrar que mudanças na organização podem ocorrer no intuito de assegurar as operações.

Considerando as intervenções realizadas, a auditoria interna desempenha uma opinião independente do ajustamento e eficácia do controle interno de uma empresa, objetivando assegurar-se de que existem e garantir a preservação do patrimônio, a credibilidade dos sistemas contábeis, financeiros e operacionais.

As empresas, ainda que pequenas e médias, precisam determinar suas rotinas internas, ou seja, definir formulários internos e externos, pois estes darão maior prestação aos controles internos, promovendo o controle dos processos.

Através disso, Almeida (2009, p. 65) recomenda modelos de formulários de Controles Internos que podem ser concentrados interna e externamente, os quais também podem ser aproveitados nas pequenas, micro empresas e médias, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Formulário de controle interno

Requisição de aquisição de material ou serviços;
Formulário de cotação de preços (para solicitar preços aos fornecedores);
Mapa de licitação (para selecionar o fornecedor que ofereceu as melhores condições comerciais);
Ordem de compra (para formalizar a compra junto ao fornecedor);
Aviso de recebimento de material (evidencia do recebimento de bens comprados);
Mapa de controle de programação financeira;
Fichas de lançamento contábil;
Boletins de fundo fixo (para fins de prestação de contas dos valores pagos através do caixa);
Carta de comunicação com os bancos;
Formulário de devolução de material;
Pedido de vendas;
Adiantamento para viagem;
Relatório de prestação de contas de adiantamento para viagem

Fonte: (ALMEIDA, 2009)

O controle interno nas empresas de pequeno e médio porte deve ser divulgado com certo cuidado, pois estes levantamentos integram elementos dos múltiplos setores da empresa, revelando informações de um setor para o outro, para que assim seja mais difícil haver, fraude ou erro, apresentando desta forma benefícios à empresa, mas deve-se sempre lembrar que a implantação deste controle tem um custo, e que este não deve suplantar os benefícios por ele trazidos.

Os principais benefícios da auditoria interna nas MPE são:

Quadro 2 – Benefícios da auditoria Interna MPE

Garantir maior eficiência dos processos internos;
Melhoria nos controles internos;
Melhoria na forma de atuação;
Auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios;
Favorecer a aderência às normas internas e às regulamentações do mercado;
Dar suporte à estrutura de governança corporativa da empresa;
Promover uma maior conscientização dos executivos sobre a importância do gerenciamento de riscos e controles internos;
Otimizar receitas;
Reduzir custos;
Identificar os riscos do negócio e propor alternativas para gerenciá-lo;
Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização.

Fonte: (LIZOTE; VERDINELLI; PEREZ, 2015).

Portanto, trabalhos de auditoria interna desenvolvidos nas organizações, levam-nos a acreditar que a qualidade dos serviços de auditoria e seus desempenhos precisam ser adequados e eficientes para a organização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competitividade do mercado é a grande responsável pelo aparecimento de novas técnicas e metodologias que auxiliam o gerenciamento com qualidade, eficácia e eficiência, envolvendo os próprios atores que participam do processo.

Essa observação é pertinente, pois as atividades dentro das organizações, pois são bastante diversificadas, complexas e de difícil gerenciamento, além de possuir envolvimento financeiro, necessitando, portanto de métodos de gestão mais apropriados para que se mantenha equilibrada no mercado.

Tal postura se volta para a busca do objetivo de descentralizar o processo de gerenciamento, reforçando as iniciativas das equipes, nas diversas áreas, para ser empregado nas análises de valor agregado, na formulação de estratégias, na tradução de intenções estratégicas em medidas operacionais e gerenciais e nos sistemas de informações gerenciais.

Chama-se a atenção para o fato de que esse procedimento se originou da visão da instituição particular no que concerne à sua área contábil, pois esta tendência levará à diminuição da força de trabalho na área contábil, mas, em contraste, ao mais

amplo uso da informação contábil, inclusive como direcionamento na tomada de decisões.

Pode-se concluir, a partir da proposta inicial de desenvolvimento deste trabalho, que se alcançou os objetivos propostos, embora se pudesse estendê-lo mais em relação a busca de soluções. A bibliografia apresentada trouxe o caminho que se necessitava para obter melhorias ao processo de fiscalização.

Dessa forma é cada vez mais necessário ter sólidas práticas contábeis, de auditoria e de divulgação de informações que possam promover o crescimento sustentável, possibilitando uma atuação mais responsável.

Procurou-se através deste, contribuir com outra visão da auditoria sendo vista de forma mais positiva e como uma ferramenta importante para a gestão das organizações. A auditoria interna deve, portanto, assumir um papel de suporte à gestão empresarial sendo responsável não só por assegurar a qualidade e efetividade da estrutura de controle interno, como também por propor recomendações de valor agregado às atividades e aos negócios das empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo, 2009.

ATTIE, W. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo, Atlas, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2003.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A.; PEREZ, A. O. **Importância e benefícios da auditoria interna**: uma análise da percepção de auditados Brasileiros e Venezuelanos. 2015. Disponível em:<
http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/46_17.pdf> Acesso em: 06 jun. 2019.

PINHEIRO, Joaquim Leite. **Auditoria Interna, Manual Prático para auditores internos**, 2008.

ALMEIDA, M.C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ATTIÊ, W. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

D'INNOCENZO, M.; ADAMI, N.P.; CUNHA, I.C.K.O. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. **Rev. Bras Enferm**, São Paulo, n. 59, n. 84-88, 2006.

FELDMAN, L.B.; GATTO, Maria Alice Fortes; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. História da evolução da qualidade hospitalar: dos padrões a acreditação. **Acta Paul Enferm**, n. 18, p. 213-219, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2001.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas; 2006.

SANTOS, Letícia Costa; BARCELLOS, Valéria Figueiredo. **Auditoria em saúde: uma ferramenta de gestão**. Artigo apresentado ao Centro Universitário UNIEURO para obtenção do título de especialista em Gestão e Auditoria em Saúde pelo programa de pós-graduação lato sensu. Brasília, DF, 8f, 2009.

SILVA, J. L. R.; ARESI, J. C. C.; BRENDA, Z. I. **O que você precisa saber sobre auditoria interna**. 3. ed. Porto Alegre: CRCRS, 2007.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.